

O HOMEM QUE DA O  
SEU DINHEIRO E FALA-  
DO; O HOMEM QUE DA  
O SEU TEMPO, VIGOR E  
ALMA É AMADO.

Samuel Smiles

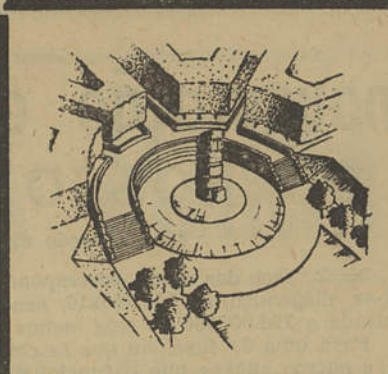
ANO VIII—N.º 213

OUTUBRO

2

1 9 6 0

(Averça)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

# RAIVA...

Não me admirarei que qualquer dia os jornais nos tragam a notícia de que o camarada K (salvo seja!) sucumbiu a um ataque de apoplepsia. E que esse «grande...» está sofrendo de raiva, doença de que aliás se achava também possuído um seu antecessor francês de tempo do Terror, que a si mesmo se apelidava de «cão raivoso».

Ora estas doenças conduzem por vezes a um estado muito próximo da loucura. E louco de raiva deve estar neste momento o sr. K que devia ter antevisto nas lumumbadas do Congo a possibilidade de estabelecer ali mais uma testa de ponte para o ataque decisivo que pensa lançar um dia sobre a Europa.

Depois, o Congo, paredes-meias com a próspera Província de Angola, seria um ponto estratégico de primeira grandeza para a subversão de toda a África.

Mas eis que, de um momento para outro, o sr. Lumumba que julgava que «na terra dos cegos quem tem um olho é rei», se começa a ver contrariado nos seus propósitos (ou despropósitos) pela política do Secretário-Geral das Nações Unidas, pela acção do sr. Tombse, presidente do Catanga e, depois, por um dos seus próprios partidários o coronel Mobutu, a ponto de serem expulsos os diplomatas comunistas e os agitadores disfarçados em médicos e técnicos de parceria com uma belga e um francês mais que suspeitos e tudo quanto de longe ou de perto cheira a moscovita.

E cedo ainda para se formar um juízo definitivo sobre a sorte do Congo, mas o certo é que, de momento pelo menos, o sr. K perdeu a partida no Congo.

Quanto à África Portuguesa, mais devagar!...

Aposso-se do Grão Mestre da Ordem Satânica do Comunismo uma tal fúria que, não se esque-

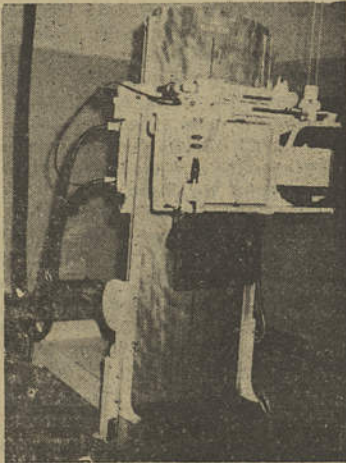
cendo de mandar retirar o avião branco que «gentilmente» ofertara ao sr. Lumumba, carregou o sobrolho, bebeu de um trago umas garrafas de vodka e gritou irritado: Vou à ONU e desanco tudo!...

Simplemente, como acontece com certos delinquentes, o Governo Americano resolveu mantê-lo em liberdade vigiada, não lhe consentindo que saia da ilha enquanto que o povo lhe grita à passagem:

— O papão vai-te embora!

E o sr. K que mandara seguir para New York todos os cachorros comunistas, sem esquecer o cubano «dr. barbaças», para lhe lamberem as mãos ao aplaudirem-lhe os discursos. Estava certo de que para ouvirem o seu «magisterdixit» ou ansiosos por

(Continuação na 3.ª página)



Um dos corpos do aparelho de Raios X recentemente adquiridos pelo nosso Hospital

## O PROBLEMA DAS COMUNICAÇÕES entre Lisboa e o Algarve

Continua na ordem do dia o cruciante problema das comunicações entre o Algarve e Lisboa, cujas deficiências estão sendo cada vez mais notadas e o foram particularmente quando das festividades das Comemorações Henriquinas que atraíram à nossa província grande multidão de forasteiros ávidos de conhecer as belezas das decantadas terras do sul.

E isto não só quanto ao fastidioso percurso por estrada como principalmente com referência às morosas e escassas comunicações ferroviárias, que estão merecendo justos reparos não só da generalidade da imprensa algarvia como também da de Lisboa e outras regiões, que de há muito vem chamando a atenção de quem de direito para as anomalias que

constantemente se verificam nos comboios que tão mal servem o Algarve.

Ainda há poucos dias, e a propósito deste assunto, comentava o «Jornal do Barreiro» em judicioso artigo:

«É impossível de prever o desenvolvimento que esta província teria quando, por estrada ou por caminho de ferro estivesse a menos de 3 horas de Lisboa... E este valor não é do domínio da fantasia; médias semelhantes são simples rotinas em numerosas regiões da Europa, menos dotadas por Deus do que o Algarve o foi.

Mas o Algarve ocupa já um lugar de bastante relevo perante milhares de estrangeiros que visitam esta encantadora província.

(Continuação na 4.ª página)

## A inauguração da ala norte DO NOSSO HOSPITAL

(CONTINUAÇÃO)

O melhoramento dos serviços e o aumento da sua eficiência, rapidamente impuseram a necessidade de novas ampliações e mais adequadas adaptações.

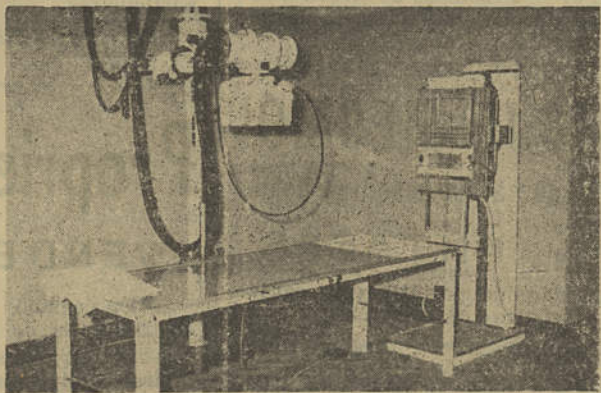
Ao mesmo tempo, por iniciativa de um louletano que também foi provedor desta Santa Casa, o sr. Manuel Guerreiro Pereira, voltaram a realizar-se, sob o patrocínio da Misericórdia, as Batalhas de Flores que haviam de celebrar o Carnaval de Loulé e facultar algum desfogo à administração do Hospital e permitir a constituição de fundos para levar a efeito as novas e grandes obras que estão quase a atingir o seu termo.

Foi a Mesa presidida pelo sr. José da Costa Guerreiro quem retomou as tentativas para maior alargamento hospitalar, cujos projectos e direcção foram entregues às repartições competentes do Ministério das Obras Públicas.

Um primeiro ante-projecto geral, por brigar com a manutenção da Igreja e prever a sua transferência para outro local, levantou vários protestos e acabou por ser posto de parte.

Novo projecto de conjunto foi então aprovado, começando a sua

Corpo principal do aparelho de Raios X, com que recentemente ficou valorizado o Hospital de Loulé



execução em 1948 e cuja 1.ª fase terminou em 1951. Concluiu-se assim o bloco ao sul da Igreja e que tem o nome de «Pavilhão Dr. José Bernardino Lopes».

Esta 1.ª fase das obras importou em 1.295.057\$50 para que o Estado deu uma comparticipação de 640.635\$00 e a Direcção Geral de Assistência um subsídio de 100.000\$00. Coube, assim, à Misericórdia uma despesa de 554.422\$50.

Para o respectivo equipamento gastaram-se 214.562\$70 de que 60 contos foram suportados pela Direcção Geral de Assistência, 104.258\$90 pelo Fundo do Desemprego e 50.303\$80 pela Misericórdia.

Comprou-se um aparelho de anestesia por 24.380\$00 para que o Estado deu 10.971\$00, uma lâmpada para a sala de operações no valor de 24.000\$00, um aparelho de Raios X portátil, por 28.600\$00 e outro material cirúrgico no montante de 110.152\$90, para que o Fundo do Socorro Social tem contribuído com 14.430\$00 e a Direcção Geral de Assistência com 62.000\$00.

(Continuação na 3.ª página)

## Intercâmbio Luso - Espanhol

Em cumprimento do intercâmbio estabelecido entre a FNAT e a Obra Sindical «Educação y Descanso», partiram no dia 19 dois grupos de beneficiários e agregados familiares, no total de 150 pessoas, que vão frequentar, de 20 de Setembro a 9 de Outubro, as Colónias de Férias pertencentes àquela entidade espanhola e situadas em Cadiz e Taragona.

Igual número de trabalhadores espanhóis chegaram a Lisboa, e vão frequentar a nossa Colónia de Férias «UM LUGAR AO SOL» de 20 de Setembro a 9 de Outubro.

Tanto aos portugueses como aos espanhóis são proporcionadas excursões gratuitas aos principais locais turísticos em cada um dos países.

## Preços de venda de açúcar ao público

Decorridos noventa dias sobre a publicação da citada portaria, os hotéis, restaurantes e estabelecimentos similares, com excepção dos cafés, só poderão fornecer aos seus clientes, a preço livre, a quantidade de açúcar em embalagens, acima indicada, em doses individuais.

Nor termos de recente Portaria, é determinado que as qualidades e preços de venda de açúcar ao público sejam: areado corrente — 5\$60; areado branco — 6\$80; granulado — 8\$80; de fabrico especial, com marca comercial e embalagem adequada, indicando o peso líquido — preço livre.

Visado pela Com. de Censura

## PLANO DE ACTIVIDADES da CAMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

A Câmara de Loulé acaba de tornar público o seu Plano de Actividades referente ao ano de 1961 e no qual se explanam as obras a realizar e a orientação a seguir no decurso do ano que se aproxima.

Em conciso estudo dos principais problemas de Loulé e do seu vasto concelho, se esclarecem os municípios que as disponibilidades financeiras da Câmara não permitem largos voos em projectos de viabilidade duvidosa, preferindo-se aqueles a realização de obras mais modestas mas de efectivação mais segura, o que é sinónimo de boa administração.

Pela leitura do referido documento, que devido à sua extensão publicaremos em vários números do nosso jornal, poderão os nossos leitores avaliar o que a Câmara de Loulé projecta levar a efeito no decorrer de 1961:

Conforme o preceituado nos n.ºs 4 e 5 do artigo 77.º do Código Administrativo se apresentam à consideração do Conselho Municipal, o Plano de Actividades e Bases do Orçamento para o ano de 1961.

Sabe-se, até por própria definição, que um plano de actividade não é mais do que a ordenação dos actos previsíveis no decorrer da administração do Município e sem se lhe tirar a feição das suas directrizes essenciais se terá de admitir que as circunstâncias e os factores imprevisíveis possam causar-lhe algumas inevitáveis mutilações.

Em todo o caso, importa codificar o plano por linhas objectivas de possível realização, para que de um largo plano de realizações desejáveis mas irrealizáveis

(Continuação na 2.ª página)

## Kruchchev

## Apostolo da Liberdade

Não restam dúvidas a ninguém que o Chefe do Governo soviético se tornou o Apostolo da Liberdade dos povos africanos e fá-lo de uma maneira concisa e como se fosse o sr. do Mundo e portanto com autoridade para impor a sua vontade.

E tanto assim que fala alto e

em bom som no próprio seio das Nações Unidas, a cuja sede se deslocou para forçar a independência do resto da África.

O sr. Kruchchev foi até ao ponto de afirmar:

«A Argélia devia ser concedida liberdade. Os argelinos devem administrar a sua própria terra. Devem escolher o seu próprio destino — se pretendem continuar ou não na República francesa. Apoiarei a primeira proposta de De Gaulle, aquela em que oferecia a autodeterminação — e ainda mantenho essa atitude — mas não a segunda proposta do Presidente francês, que a rejeitou».

Interrogado por um jornalista (Continuação na 3.ª página)

## Caleidoscópio

Acabou mais uma época balnear que, na nossa Quarteira, teve como única nota de interesse a feliz criação da Botaqua e com ela a vigorosa esperança de que estará para breve o casino e, talvez um hotel.

Alguns nomes ligados ao empreendimento, constituem quase uma garantia de que não abortará nem será presa fácil para chicanas destrutivas.

Ozalá não faleça o ânimo dos fortes.

Alguma coisa urge pois, por demais se nota, que não pode (Continuação na 4.ª coluna)

## TEMA DE FÉRIAS (3)

## O PROFESSOR,

o encarregado de educação, o aluno e a sua vocação

Dentro de poucos dias acabará-se este doce lazer de férias. Professores e alunos vão encontrar-se de novo no ambiente escolar. É necessário que cada um cumpra a sua missão conscientemente e que uma ídela de colaboração efectiva e afectiva se estabeleça entre os educadores e os educandos.

Assisti esta semana, na T. V., a uma peça — O Danúbio Azul — que tinha precisamente por tema a ambiência escolar. Lamento — o que por certo aconteceu — que não a tivessem visto a maior parte de alunos e professores. Todos teriam a lucrar com isso, pois nela se desenhavam perfeitamente a ousadia, a altivez, a inconformação da mocidade escolar e, tam-

### Por Amaral Cid

bém, os caracteres dos professores, ajustados ou deformados por vezes à ou pelas características das cadeiras de suas regências. Uma grande lição para a mocidade e para os mestres, da qual se conclui a necessidade de uma melhor compreensão por parte de todos.

Embora tentado a descrever os passos principais dessa peça plena de humanidade e ensinamentos, não foi ela contada que havia escolhido para fecho desta pequena série de artigos sobre o tema da instrução.

Durante vários anos ganhei a

(Continuação na 4.ª página)

## DUAS HORAS EM ESPANHA

### sem sair da cidade de FARO

Homenagem a Sua Ex.ª o Senhor Ministro de Espanha, D. Féria de Mora y Arana, com a minha mais devotada admiração.

Naquela rua Portugal e Espanha são vizinhos como no mapa geográfico da Península Ibérica. Com uma única Casa de Espanha entre tantas casas algarvias, é o único caso geográfico em que Portugal é maior que Espanha.

A Oeste, a Norte, a qual a Sul e a Leste, a Espanha vive cercada — abraçada — pelo afecto do seu único irmão ibérico. Há, pois, naquela rua duas línguas, dois mundos — várias latitudes... A grandeza de Espanha naquela rua de Faro, não passa dum ídela da Fidalga de Séculos; dum Rubens

### 9or António Augusto Santos

—lhe — com a ídela de Maria, em Portugal. Em Portugal toda a mulher é Maria, tenha o nome que tiver — disse-o poeta.

Pois ali, ao lado, toda a Espanha é uma Carmen, um tipo invulgar de mulher, que vem desde Carmencita. Seja fidalga, «tonadilleira», «jitana», ou puramente mulher, todas as espanholas são Carmens. Há nas Carmens de Es-

(Continuação na 2.ª página)



## PLANO DE ACTIVIDADE CAMARARIA — 1961

Foi agora tornado público o plano de actividades que a Câmara Municipal de Faro, projecta realizar no próximo ano, conjunto de realizações que envolvem o montante significativo de vinte mil contos. A superior orientação que nos últimos anos tem caracterizado a edilidade farense, mais uma vez se concretiza por um escol de obras, que contribuirão decisivamente para um maior progresso da capital algarvia.

Em todos os sectores focados no Plano, se nota o sentido de oportunidade imediata, vislumbrando a utilidade futura, prevenindo a construção para o futuro, numa sábia linha directiva. Ali se encontram obras de carácter urbano, como a pavimentação de

arruamentos, de aspecto social como a construção de habitações para alojar os moradores do «bairro da lata» (melhoramento que incondicionalmente aplaudimos, pelo que ela representa de cristão e humano), de carácter artístico — o restauro do Convento de Nossa Senhora da Assunção — e de cunho acentuadamente turístico — essa porta algarvia aberta ao Mundo, que vai ser o aeródromo, obra que ao Município tem sido objecto do maior interesse, e cujos trabalhos, se diz, estão em vias de imediata execução.

Uma iniciativa, que vai prestar incondicionais serviços à cidade, é a instalação de rede de transportes urbanos, justificadamente necessária pelo crescimento ope-

(Continuação na 2.ª página)



## Inauguração da ala norte DO NOSSO HOSPITAL

(Continuação da 1.ª página)

Na 2.ª fase das obras, correspondente ao pavilhão que vai inaugurar-se, dispõem-se 465.240\$10, sendo a participação do Estado limitada a 198.000\$00 ou seja menos de 50%.

Para uma 3.ª fase, em que se construirá lavandaria, casa mortuária e outros anexos que o funcionamento da instituição requer, já a Santa Casa da Misericórdia adquiriu, por 188.000\$00, as pequenas casas que separam o quintal da via pública para o lado do Largo Tenente Cabeçadas, por onde se abrirá o acesso a ambulâncias.

Assim, desde que em 1948 se iniciou a grande remodelação já se dispenderam em obras, exclusivamente novas e em aquisições para elas, 1.760.297\$60 para que o Estado contribuiu com 750.635\$00 e a instituição com 1.009.662\$60, havendo-se gasto em equipamento (mobiliário, aparelhagem e material para o arsenal cirúrgico) 401.695\$60.

Sem qualquer participação adquiriu-se, há um ano, um aparelho de Raios X que, incluindo acessórios e despesas de instalação, nos vai ficar em 403.000\$00 e outra aparelhagem que orça por algumas dezenas de milhares de escudos.

A parte suportada pela instituição é obra de todos, pois não há louletano algum que não tenha dado a sua ajuda que as Mesas sempre têm recebido com gratidão, mesmo quando essa ajuda se limita a uma palavra de incentivo ou a um íntimo alvoroço de satisfação por a sua terra possuir, sem coisa que dúvida faça, uma das melhores instalações hospitalares da província.

Seria, porém, injusto não evocar a acção das comissões das Festas do Carnaval cujo produto tem sido o principal núcleo do capital para as obras e ninguém levará a mal que lembre os principais animadores: o sr. João Farrajota Alves nos últimos 3 anos, o restaurador das Batalhas de Flores em 1937 sr. Manuel Guerreiro Pereira e Raúl Rafael Pinto, nos anos em que esteve ligado à Câmara e à Mesa e que foi também a alma do Cortejo de Oferendas que, em 1951, rendeu 210.000\$00.

De salientar ainda foi a acção do Dr. José Bernardo Lopes, um legado de D. Maria Francisca Mendonça Mealha cuja venda rendeu 178.000\$00, o sorteio de objectos angariados pelo benfeitor Dr. Humberto Pacheco que rendeu 110.000\$00, o legado do Juiz José Gomes Paulo de 50.000\$00, o de Artur Cicília, sugerido pelo nosso comprouviano Dr. Viegas Calçada, de 60.000\$00 e os legados de 10.000\$00 de João de Sousa Oliveira, de José de Brito da Mana, de D. Maria Amélia Marreiros Guerreiro que, com seu marido, o sr. José da Costa Guerreiro oferecera uma colecção de ferros para cirurgia ocular e mobiliara com 24 camas e restantes acessórios as enfermarias e, finalmente, a dedicação do sr. Dr. Manuel Cabeçadas por intermédio de quem, e por acção meramente pessoal, os seus amigos, pessoas das suas relações e o próprio Ministério da Saúde, contribuíram para esta Casa com perto de 360.000\$00, com que se valorizam mais os serviços gratuitos que presta ao hospital, cujo volume os mapas elaborados demonstram suficientemente.

Cabe por isso dar ao coração dos vivos e à memória dos mortos uma palavra de gratidão que tornamos extensiva a Sua Excelência o Ministro da Saúde e à Comissão das Construções Hospitalares, pela forma compreensiva e amigável como têm correspondido aos anseios e às dificuldades do Hospital de Nossa Senhora dos Pobres, dependência e, por ora, quase exclusiva razão de ser, da Santa Casa da Misericórdia de Loulé.

(CONTINUA)

## DUAS HORAS EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

panha um ar inconfundível, um «salero» inimitável, como nos Sérvos autênticos, nos Mings seculares — um selo de garantia do Bazar de Espanha.

Podem fabricar espanholas, vestidas de folhos, de peneta e de mantilha, tal qual as Carmens de raça, imita-las num elogio da sua origem, mas elas não passam de «Stradivarius», que nunca foram italianos.

A Carmen verdadeira tem uma vida e um sangue próprios. E dançando que se aquilata de veracidade — da autenticidade — das Carmens, na sua alma invulgar. O Flamenco é o seu toque de Sérvos; o seu «salero» a sua raridade de Mings; as suas castanholas a sonorização inconfundível de Stradivarius. Normalmente, Carmen tem vida excessiva, fala pelos olhos, pelos cotovelos e pelo sapateado.

É um «obra prima de Espanha» — a imagem de Prometeu — que ela chamou a si para glória da sua gente, da sua psicologia e do seu temperamento rático. A viola é a mecha que faz explodir na alma espanhola, todo o arsenal rático, contagiante, alegre — distinto!

Carmen, é uma criação de Deus, que Deus legou à Patria Irmã no Velho Testamento, quando ela era ainda sonho, poesia — forma azóica...

Madame Espanha deu recepção na sua Casa de Espanha, na rua de Portugal. Sem sair de Faro, estive duas horas em Espanha — duas horas inolvidáveis. Sempre alegre, distinta, Mater Ditosas de Cervantes, Goya, Falla, Calderon

Luna e Picasso, deu «rendez-vous», no seu «apartemant» de espanhola.

Foi uma tarde inolvidável, em que, em «cocktail», os dois idiomas se misturaram, espumaram num «cup» de raça...

Sevilha e Faro, duas gentis moirenas, com o signo de mouriscas, confraternizaram desportivamente.

D. Féria de Mora y Arena foi o traço de união dessa frase ibérica, completada no reflexo da sua expressão fraterna.

Portugal e Espanha abraçaram-se no mapa dessa rua, ultrapassando a linha fronteiriça num abraço. As taças, o riso, compuseram a partitura argentea da alegria inescurecível.

Nunca Faro e Sevilha, cidades que apenas se conheciam da ouvir falar apenas, se tinham estreitado tão... estreitamente.

Madame Espanha deu recepção. Sua Ex.ª o Senhor Ministro foi a figura protocolar, que abriu os seus salões abriu o coração de Espanha a este Algarve, de há muito aberto à sua muito honrosa preferência.

Espanha matou assim Saudades de seu irmão mais novo — do seu único irmão ibérico — Portugal.

Faro, 16-VI-1958

António Augusto Santos

NOTA — Este artigo só agora é publicado, por na sua modestia o Senhor Ministro de Espanha nos ter pedido que o arquivássemos.

## SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

## Plano de Actividades

### da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

veis se não caia no perigo de orçamentar à margem das realidades financeiras, forçando o compute das receitas e alargando o âmbito das despesas com os seus naturais riscos da sedução de gastar no surpêlue e não poupar no necessário.

Ao gizar o presente plano não podemos deixar de ter presentes os reparos e advertências da Inspeção Administrativa recentemente efectuada a esta Câmara; mas se tal circunstância se não verificasse, nem por isso alterariam o rumo da nossa orientação administrativa da casa pública, sempre cautelosamente norteada no sentido prático de cobrir os encargos com as receitas normais. Regra geral, uma câmara ou qualquer outro serviço público que compra a crédito ou paga com atraso, adquire por mais alto preço aquilo que lhe ficaria mais barato se comprasse ou pagasse a pronto. Além disto o êxito da administração depende, em grande parte, da confiança entre os administrados e os administradores e esta ganha-se por exemplos de seriedade e prudência no emprego dos dinheiros, quantas vezes adquiridos com sacrifício dos contribuintes.

Não nos deixemos impressionar com os juízos dos que possam apoucar-nos pela modestia do nosso plano; antes isso de que nos chamarem imodestos ou fantasistas, reclamando coisas que os mesmos críticos ridicularizam por sabermos de antemão que as não poderemos realizar.

Tudo isto ocorre em justificação do modesto plano que se apresenta.

Loulé e as suas freguesias rurais têm grandes e pequenos problemas a enfrentar.

Para alguns dos primeiros não se deixa de prever a solução, pelo menos na sua fase preliminar, que se há-de ir compensando em anos sucessivos; para os segundos se prevê que as disponibilidades financeiras normais possam resolvê-los. Nuns e noutros dois motivos de preferência se nos afigura dever ressaltar:

- 1.º — A premência das necessidades, aliadas à reprodutividade das despesas;
- 2.º — A urgência da realização como interesse público ainda que irreprodutível.

Especifiquemos:

#### AGUAS

a) — Reforço para o equipamento para o abastecimento da Vila;

b) — Reforço do equipamento para abastecimento e pesquisas em Quarteira;

c) — Pesquisas no Areiro, como base de abastecimento da-

## HOJE MESMO!

Troque a sua máquina usada

pela ANTARES

A máquina portátil, com características de comercial;

Carro de 257 cm, Pica ou Elite;

Flita-bicolor — dispositivo para Stencil — Solta barras, leito das barras em chapa de aço, etc., etc..

Garantia absoluta, e

Apenas por 100\$00 mensais!

Veja esta máquina no Agente Exclusivo:

Correia &amp; Pedro, L. da

Largo Gago Coutinho, 16 - 17

LOULÉ

Telefones 82 e 229

## TRACTOR

VENDE-SE tractor, marca «Ferguson» e charrua de 2 ferros, reparado de novo.

Tratar com Manuel da Silva Leote Mealha — PATA — Bolliqueime — Telefone 105.

## NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo sem primeiro visitar o

## STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

le aglomerado e do de Almancil, prevenindo-se o início dos trabalhos de elevação e distribuição, se as pesquisas forem satisfatórias;

d) — Bolliqueime, Alte e Salir — a entregar num plano geral de harmonia com as directrizes superiores.

#### ELECTRICIDADE

a) — Reforço da potência iluminante nalguns pontos de manifesto enfraquecimento da voltagem, na Vila;

b) — Ligação da rede de Quarteira em alta tensão a C. E. A. L. e distribuição em baixa;

c) — Rede de Parragil e Vale da Boa Hora;

d) — Instalações subsidiárias no sítio de S. Lourenço, onde os respectivos estudos económicos o justifiquem.

#### ESCOLAS PRIMARIAS

Sendo impossível acelerar a construção dos 55 edifícios do Plano dos Centenários, devido à situação financeira do Município e aos pesados encargos já despendidos com a instrução, se limita o plano ao seguinte:

a) — Construção da escola de 8 salas em S. Sebastião;

b) — Construção da escola de Pogo Novo;

c) — Construção da escola de Vale de Eguas;

d) — Construção da escola de Cortelha;

e) — Construção da escola de Torre;

f) — Construção da escola de Freixo Seco de Baixo;

g) — Construção da escola de Freixo Seco de Cima.

#### ESCOLA COMERCIAL E INDUSTRIAL

A Câmara continuará a enviar os seus esforços para em definitivo se assentar no local que mais e melhor se adapte às dificuldades financeiras, esperando-se que no decurso deste ano se encontre a solução. Por isso fica prevista a verba indispensável para arranjos preliminares.

#### PLANO DE URBANIZAÇÃO DE LOULÉ E QUARTEIRA

A actividade que se há-de desenvolver não envolve propriamente problemas de administração restritos ao ano próximo. O mais que interessará activar é a sua aprovação superior em bases que permitam desenvolver e estimular as iniciativas particulares, tanto na Vila como em Quarteira onde já se notam salutaras, tendências e projectos que a Câmara deverá acarinhar com todo o seu apoio. No mesmo sentido está a Câmara promovendo o estudo de planos parciais que permitam o acelerar de construções particulares.

(CONTINUA)

## POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

rado e a aumentar constantemente, numa cidade cujas ruas são autênticos tentáculos a invadirem os arredores.

Projecta a Câmara ainda uma série de medidas de índole turística, no sentido da valorização da Praia de Santa Maria (porque não lhe havemos de continuar a chamar Praia de Faro?), integrando-se assim no desenvolvimento turístico, que por toda a terra algarvia se vai valorizando, e atraindo cada ano, um público cada vez mais numeroso por este local pela natureza privilegiada.

Não foram olvidadas as freguesias rurais, melhorando-se as respectivas vias de comunicação, provendo à sua salubridade e higiene, o abastecimento da água que ora se prevê, é um capítulo importante neste sector), instalando e ampliando a rede eléctrica (necessidade premente em nosos dias), e tudo fazendo para que Faro rural, seja englobado na mesma onda de progresso e beneficiação que Faro urbano.

O Plano é extenso em actividades e ainda bem. Com ele nos congratulamos todos, por se vislumbrar mais um impulso sério na actividade cidadã, nos vários sectores do seu pulsar vital.

#### NOTICIÁRIO

Na passagem do 1.º aniversário do falecimento do Reverendo Padre José Gomes da Encarnação, que foi administrador do semandário católico «Folha do Domingo» e Pároco da freguesia de S. Pedro, realizaram-se na mesma Paroquia, solenes exéquias em memória do saudoso sacerdote.

Já funciona no corrente ano escolar o edifício que a Câmara Municipal de Faro, mandou construir no Largo do Carmo, nas traças do já existente, para nele instalar uma Escola Primária.

Grande afluência de leitores continua a visitar a Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian, que semanalmente se desloca a esta cidade.

1.764 alunos frequentam presentemente a Escola Industrial e Comercial de Faro.

Encontra-se instalado no Largo das Mouras Velhas, o Teatro Desmontável da Companhia Rafael de Oliveira, que aqui vem actuar durante alguns meses, e cujo êxito estamos certos, será análogo ao alcançado em anteriores actuações nesta cidade.

João Leal

## Sociedade Filarmonica União Marçal Pacheco

(Continuação da 1.ª página)

ceitas estão longe de corresponder às necessidades da sua manutenção, pois as despesas, em igual período de tempo, ascenderam a 11.618\$10, dinheiro este que foi gasto no aluguer da sede, água, luz, regente, executantes, contínuo, cobrador e pagamentos efectuados às firmas Custódio Cardoso Pereira & C.ª e Francisco Guimarães & C.ª. A diferença para mais é apenas aparente visto o saldo negativo de 1959 ser de 10.041\$60.

Neste relatório se faz uma referência especial aos sócios beneméritos Drs. Humberto Pacheco que contribuiu com 120\$00, Guerreiro Murta com 100\$00, Oliveira Barros com 60\$00 e srs. Sebastião da Silva Ricardo e José Conceição Dourado, 30\$00 cada.

Estas dadas reduziram o saldo negativo para o semestre seguinte a 7.441\$80, importância esta já dispensada pelo tesoureiro da colectividade.

É para desejar que todos os louletanos amigos da banda da sua terra ajudem a Sociedade Filarmonica União Marçal Pacheco a vencer as principais dificuldades que presentemente embaraçam a sua actividade e fazem perigar a sua existência.

O documento em referência é assinada pelo Presidente da Direcção Dr. Jaime Rua e Tesoureiro sr. João Martins Rodrigues.

## Estabelecimento

TRESPASSA-SE o estabelecimento onde esteve instalado o «Restaurante Conde», com frentes para as Ruas José Guerreiro Fernandes e 9 de Abril.

Tratar com José Zacarias — Campina de Cima — LOULÉ.

## CASA (1.º ANDAR)

Aluga Raimundo da Costa Ascensão.

LOULÉ



## O Cantinho da Leitora

### BACALHAU COM OVOS

Deitam-se numa caçarola, uma colherada de azeite, outra de batata de porco, outra de manteiga e põe-se ao lume.

Quando levanta fervura, deitam-se na caçarola bacalhau cozido, em lascas, limpo de peles e de espinhas e acompanhado de pedaços de batata cozida.

Quando volta a levantar fervura tira-se do lume e liga-se com ovos bem batidos, salsa picada e pimenta em pó. Deixa-se permanecer no lume apenas só o tempo preciso para cozer levemente os ovos sem que fiquem secos.

### PUDIM VELUDO

Batem-se (não muito) 12 gemas e 8 claras. Em seguida juntam-se-lhe 350 gramas de açúcar, assim como meio cálice de vinho do Porto. Depois deitam-se na forma 150 gramas de açúcar e queima-se. Quando o açúcar estiver queimado, deita-se meio litro de leite nos ovos e açúcar, torna-se a mexer e deita-se esta mistura na forma. Em seguida vai a cozer o pudim em banho Maria durante duas horas.

### TRATAMENTO PARA PELES GORDOROSAS:

Água de colónia, 140 gramas; Tintura de canfora, 60 gramas; Tintura de benjoim, 60 gramas. Mistura-se bem, embebe-se um pouco de algodão no líquido e passa-se uma vez por dia.

Há três espécies de ignorância: não saber nada; saber mal o que se sabe, e saber coisas diferentes daquilo que se deve saber.

### COISAS QUE SE NAO DEVEM FAZER

— Aproveitar o facto de ser recebido numa casa para introduzir nela uma amiga ou conhecida.

— Falar ao mesmo tempo que outra pessoa.

— Não deitar papéis, não deitar coisa alguma para a rua. A rua não é sua, é de todos.

— Terminar a visita durante uma conversação interessante.

— Perguntar o preço do presente que se recebeu.

— Telefonar, sem necessidade, a horas inconvenientes.

— Faltar à hora combinada. A pontualidade é uma virtude, uma delicadeza.

— Mostrar pressa em terminar uma visita.

### QUASE TODA a GENTE GOSTA

— Ensinar o Padre-Nosso ao Vigário.

— Impingir gato por lebre...

— Fazer ouvidos de mercador.

— Um no papo outro no sacco...

— De chegar a brasa à sua sardinha.

— De tirar a sardinha com a mão de gato...

### TODAS AS PESSOAS DEVEM SABER QUE:

— É à senhora que compete entender a mão quando um cavalheiro a vá cumprimentar.

Numa aldeia de antropófagos, uma mulher surpreende a filha de dez anos a brincar com uma criança branca recentemente capturada pelo tribo. E ralha-lhe: — Quantas vezes te tenho dito que não se deve brincar com a comida?

Graça Maria



## O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

## MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

## Guarda-livros

Aceita escritas nas

horas livres.

Nesta redacção se informa.

## Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

Em LOULÉ — Largo D. Pedro I — Telef. 207

Todos os dias, a partir das 9.30 h.

Em FARO — Estrada de Olhão (em frente do Palácio da Justiça)

A's 2.ª, 4.ª e 6.ª, a partir das 14 h.



# A Biblioteca - Museu de Loulé e a sua organização

Pelo Dr. J. António Madeira

(CONCLUSÃO)

dr. Joaquim dos Santos Nunes, dr. Luís Pontes Maceta, dr. Manuel Sequeira Figueiredo, sr. Joaquim Manuel Santos Galo, dr. Maria Armada Ramos Correia Pinto, coronel Joaquim de Brito Vinhas, dr. João Delgado Guerreiro, D. Maria Ascensão Pereira Portela, sr. Adelino Eusébio Mendes, sr. Carlos de Sousa Viegas, sr. João de Sousa Viegas, dr. Elisa Cravinha, eng.º Manuel Farrajota Ramos, sr. Pedro Lino da Graça Iria, arquitecto Manuel Maria Laginha, eng.º João Manuel Farrajota Seruca, dr. José Manuel Leal Seruca, dr. Sérgio Farrajota Ramos, tenente de marinha Sérgio Serafim Guerreiro, eng.º José Martins Rufino, dr.º Raquel Leal Careto, sr. José Guerreiro Pereira, dr. Alvaro Carrilho Ramos, eng.º Idomélio Carrilho Ramos, dr.º Maria José Farrajota Laginha, D. Ilda Carapeto Seruca Sousa Uva, dr.º Maria de Sousa Gomes R. Mala, dr.º Antonieta Bento Casanova, dr.º Maria Zuleta B. Casanova, dr.º Maria do Sameiro Ponte P. Moreira, sr. Anacleto de Sousa Pinguinha, dr. Marcos de Sousa Pinguinha, sr. Joaquim de Sousa Pinguinha, D. Ana de Sousa Pinguinha, D. Cecília Farrajota Barroso, eng.º Manuel Lourenço Teixeira Faisca, eng.º António Dias Pires Teixeira, dr. Virgílio Costa, sr. António Barros Costa, eng.º Alda Rodrigues Calço de Brito, dr.º Maria Lisita Rodrigues Calço, dr. Rogério Fernandes Ferreira, D. Maria Brito Barracha Ferreira, D. Maria Hermitério Faria Guerra, sr. Francisco de Brito Barracha, cap. António Alberto Carrilho Cavaco, 2.º ten. Hernâni de Sousa Martins Bota, eng.º Manuel Prado Mora Féria, D. Maria das Dores Mora Féria, professora D. Claudina Rocheta, D. Maria Campina, sr. João Abel Teixeira, sr. Francisco das Dores Gonçalves, sr. José António Madeira Barros Barriga, dr. Arnaldo Faisca, sr. Daniel de Sousa Faisca, Sérgio Pedro Madeira, José Nunes Coelho, José Campos Rodrigues, Sebastião A. da Silva Ricardo, Octávio António Fernandes.

Alguns destes nomes devem-se à amabilidade do erudito genealogista louletano, sr. Manuel Guerreiro Pereira. Aqui lhe consigno os meus agradecimentos.

Seria meu desejo deixar registados muitos outros, mas torna-se difícil por razões fáceis de compreender (só na cidade de Lisboa residem cerca de três mil louletanos). Quanto àqueles que vivem na sua província dispense-me de exaltar quanto seria igualmente apreciada a sua generosidade a favor desta benemérita iniciativa.

Entre as individualidades mencionadas permita-se-me que enumere alguns nomes tidos há muito no consenso dos meus conterrâneos como benfeitores. É de justiça realçar por direito próprio da sua alma nobre a de eleição a figura insinuante do Dr. Humberto Pacheco, cujos actos de magnanimidade e altruísmo têm sido comprovados vezes sem conta em prol dos mais necessitados. Suponho que seria extremamente grato aos seus sentimentos generosos, encontrar na sua terra ambiente condigno que acomodasse a sua livraria e ricas colecções de raridades e, sobretudo, o histórico recheio de livros e documentos que pertenceram a seu irmão, o grande Ministro Duarte Pacheco «que viveu uma vida velozmente vivida e inteiramente consagrada ao progresso pátrio», legado que só por si constituiria um pequeno museu da obra fulgurante do notável estadista que reformou e traçou as linhas mestras de um Portugal renovado.

Idela semelhante vai ser efectuada em Setúbal no ano corrente, durante as comemorações do seu centenário de elevação à categoria de cidade por D. Pedro V, devendo constituir-se a Casa-Museu Barbosa du Bocage no prédio onde nasceu o poeta. Além de toda a bibliografia bocageana que existe actualmente na Biblioteca Municipal daquela linda cidade do Sado, será reconstituído ali o ambiente da época com documentos iconográficos e mobiliário relacionados com a vida de tão ilustre personagem.

De igual forma procede actualmente a comissão cultural da Chamusca, envidando todos os esforços para instalar uma Biblioteca-Museu naquela vila, esperando a riquíssima dádiva do recheio da Casa de Lisboa do grande benemérito chamusquense Eng.º Amaral Neto.

O Dr. José Guerreiro Murta, professor eminente e escritor insigne que Portugal conhece e admira; General J. Santos Correia distinto oficial do Estado Maior do nosso Exército, com uma brilhante folha de serviços prestados às nossas instituições militares; Almirante José Mendes Cabçadas Júnior, figura nacional que dispensa quaisquer referências e a quem Loulé prestou há muito justa homenagem dando-lhe o seu nome a uma das principais praças (era então tenente da nossa marinha de guerra); Excelentíssimos herdeiros de Monsenhor Freitas Barros, o bisneto do célebre tenente da Goldra, deviam sentir-se igualmente desvanecidos legando ao Município de Loulé a biblioteca desse grande publicista e orador sagrado a quem a Câmara do seu concelho vem homenageando anualmente com um prémio escolar com o seu nome; e muitos outros que me dispense de mencionar.

Não desejo tornar-me impertinente com outras citações de cujas provas me não restam dúvidas. Bastaria o patrocínio desse escol de algarvios ilustres que mourejam a vida longe da sua terra para tornar em realidade a obra planeada.

Deixei para o fim, sem que isso constitua um facto transcendente, a declaração pública e solene, contida neste documento e lida por mim ante o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve em Lisboa, e com a presença de alguns meus conterrâneos, de legar, em devido tempo, os livros, documentos pertinentes e valores filatélicos a favor da Biblioteca-Museu de Loulé; dádiva simbólica e de pequena monta mas que traduz a gratidão pela terra onde inicié as primeiras letras e senti o surgimento da minha débil inteligência.

Congratulo-me sobremaneira com a resolução de poder contribuir assim para o progresso do projectado solar da actividade cultural do Município e seguir o exemplo, ainda que modesto, de certas individualidades que noutras terras têm trilhado caminho idêntico.

Observatório da Tapada, 4 de Junho de 1960

Eng.º Dr. José António Madeira

Vice-Presidente do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve

## PINHEIROS EDITAL

VENDEM-SE, próximo de Alportel, e lenha a tirar de outros, e também lenha de mato.

Aceita propostas em carta fechada, até às 14 horas do dia 9 de Novembro, Francisca Pinto Barros — Agostos — Santa Bárbara de Nexe.

Reserva-se o direito de não entregar se as propostas não convierem.

## PRÉDIO VENDE-SE

Na Balça da Banheira, de 2.º andar, com 2 quartos, sala, cozinha e «marquise» para cada inquilino.

Frente em marmorite. Rende 12.720\$00.

Preço: 240.000\$00.

Tratar com Américo C. Rainha Rua 38—BALÇA DA BANHEIRA

## Raiva...

(Continuação da 1.ª página)

surpreender o seu mau-humor todos os «grandes» e «pequenos» da Terra acorreriam igualmente à sede das Nações Unidas. A sua voz atraria o Mundo como o ri-bombar de um trovão medonho e todos ficariam a tremer quando ele anunciasse a hipótese de uma guerra apocalíptica desencadeada pelos poderosos engenhos nucleares da não menor Poderosa Rússia se não acatassem a sua «mensagem» de libertação de todos os povos escravizados pelo colonialismo imperialista dos Estados Ocidentais.

Imprevistamente, porém, os Chefes de Estado dos países verdadeiramente livres, resolveram voltar-lhe as costas na altura do discurso ou mais comodamente ainda ignorarem a presença do «papão» e a sua falácia.

Por outro lado, o bloco dos países africanos que conhecem muito bem o branco e o preto, para confundir com essas cores bem definidas o «russo» e o «pardo» que não são mais que colas sujas ou debotadas.

Assim, a sua mensagem de solidariedade, de paz, de fraternidade, as suas investidas contra os países ocidentais perderam-se num mar de censuras ou de gargalhadas sardónicas.

E que ninguém — e com razão — acredita já no sr. K e parece que — como ele próprio o disse — só os cavaleiros americanos se mostram satisfeitos com a sua presença ali ou — quem sabe! — lhe estejam antes anunciando perigo — o perigo de perante o fracasso ser recebido no seu regresso a Moscovo com um par de «colcecs», desses de que os comunistas são fêrteis em pregar aos correlegionários em desgraça para os liquidar de vez.

Pobre sr. K!, como ele deve pensar no sorriso amarelo do seu compadre Mao-Mao da China popular ao perguntar-lhe pelo êxito da sua «coexistência pacífica».

Vamos, sr. K!, deite cá pela boca fora a sua bills e vocifere contra tudo e contra todos, contra nós portugueses que não lhe levamos nada por isso, nem nos indignamos sequer porque a si e aos seus sequeles não lhes damos a honra e o prazer de perturbarem a nossa serenidade, a nossa calma, a nossa confiança e Fé nos destinos desta «Querida Pátria nossa muito amada».

Não lhes damos essa honra ou prazer pela simples razão de que o desperamos.

E quando falar nas violências e nos massacres dos portugueses nas suas Províncias Ultramarinas, deixe de olhar para dentro de si para não confundir na sua imaginação doentia a verdadeira paz que ali reina e o respeito pela vida, direitos, igualdade e fraternidade de todos os portugueses sem discriminação de cor, religião ou grau de evolução social, para não confundir, repito, esses bens morais com aquilo que às suas ordens se tem praticado nos países subjugados ao comunismo para esmagar esses mesmos bens ou sufocar os anseios dos respectivos cidadãos à verdadeira independência.

Lembre-se do que fez ainda há pouco aos húngaros e então dirá com verdade:

— Como se pode assistir indiferente a tudo isto?!

Acabe de uma vez para sempre com a sua hipocrisia, não vá, em qualquer altura, levado pelo seu subconsciente, encontrar-se sozinho diante de um espelho a dizer mal de si mesmo.

Se isso acontecer será a única vez que falará verdade.

Entretanto... «os cães ladram e a caravana portuguesa passa».

A. C.

## «Cadernos Foot-Ball»

E' hoje posto à venda em todas as livrarias e tabacarias o 1.º fascículo de «CADERNOS FOOTBALL», da autoria do jornalista e técnico da modalidade Adriano Peixoto, que deste modo inicia a publicação de uma vasta e importante obra exclusivamente dedicada aos problemas do mais popular dos desportos.

Neste fascículo destaca-se um estudo, sem dúvida o mais completo que até hoje se publicou sobre o famoso 4X2X4, além de outros trabalhos do maior interesse e actualidade, tal como «Triangulações», (crítica) e «Atenção, guardaredes», da maior originalidade, pela maneira como o assunto é tratado.

São 64 páginas de grande formato ao preço popular de Esc. 7\$50.

Os pedidos devem ser dirigidos à Livraria Bertrand. Rua Garrett, 73 - 75 — LISBOA.

# TURISMO SANTA MARIA

## Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de Caminho de Ferro nacionais e Estrangeiros

Reservas de HOTELS em todo o Mundo

## EXCURSÕES

## Passaportes e Vistos

RUA NOVA DE ALMADA, 60

LISBOA

Telef. 2 19 05 / 2 56 06 / 2 86 86

Promotor de vendas actualmente no Algarve:

*Luis H. S. Clemente*

Apartado 14

Loulé

## KRUCHTCHEV

(Continuação da 1.ª página)

francês sobre se era a favor de negociações directas entre a França e a Argélia ou da realização de um referendo sob os auspícios da ONU, Kruchchev respondeu: «Apoio as propostas do Governo provisório argelino. Esse Governo sabe melhor o que é vantajoso para os argelinos. A nossa simpatia vai para eles — para os combatentes pela liberdade e independência».

Muito bem, sr. Kruchchev, muito nos congratulamos pela simpatia que diz nutrir pelos combatentes pela liberdade e independência. Al está a razão porque o exército soviético lançou o poder da sua força sobre os húngaros que pretenderam libertar a sua pátria das garras de Moscovo.

Tudo tem uma explicação. Realmente o sr. Kruchchev é um homem às direitas — daqueles que proclamam: faz o que eu disser, não faças o que eu fizer — pois não está certo que Portugal ainda mantenha sob o seu domínio territórios que descobriu e há 5 séculos vem civilizando, enquanto a Rússia mantém escravizados povos intelectualmente mais desenvolvidos que os russos e que tiveram muito mais de 5 séculos de autogovernação.

Os americanos, que tantos reis proclamam, deviam cognominar Kruchchev o «Rei dos Hipócritas».

Que diria o chefe russo se os jornalistas lhe perguntassem o que pensa da libertação dos húngaros, polacos, romenos, checos, lituanos, etc. etc.?

Com muito mais direitos do que a Rússia, Portugal devia pedir na O. N. U. a independência das nações que Kruchchev mantém escravizadas.

## Esclarecimento

Para os devidos efeitos esclareço os possíveis interessados na compra de um bo-cado de terra que meu irmão, João de Sousa Amem, anuncia pretender vender, e cujas confrontações vêm anunciadas na «Voz de Loulé», que as partilhas ainda não estão concluídas e que portanto me pertence metade da referida terra.

Francisco Filipe Amem de Sousa

## Secretaria Notarial do Concelho de Loulé

Certifico: Que para os fins previstos no artigo 198 do Código do Registo Predial foi lavrada no dia 22 do corrente a folhas 83 verso e seguintes do livro 1-B do segundo cartório da Secretaria Notarial do concelho de Loulé uma escritura de Justificação Notarial, na qual Manuel da Ascensão Pereira e mulher Catarina Guerreiro Martins, ele pedreiro, ela doméstica, naturais e residentes no lugar do Barranco do Velho, da freguesia de Salir, deste concelho, como JUSTIFICANTES declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão doutrem do prédio urbano de rés-do-chão com sete compartimentos e primeiro andar com quarto, no aludido lugar do Barranco do Velho, que confronta do norte com António Bárbara, do sul com Manuel Pedro, do nascente com E. N. n.º 2 e do poente com João do Carmo, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 2.076 e descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 31.847 a folhas 66 do livro B-81, que lhes adveio:

—O terreno de assentamento do aludido prédio por lhes ter sido doado verbalmente há mais de 30 anos por seus sogros e pais Manuel Pedro e mulher Jesuina Guerreiro, esta já falecida, pelo que não têm possibilidade de apresentar o correspondente título formal e a casa propriamente dita por construção mandada fazer por eles justificantes.

—Que as anteriores declarações foram confirmadas pelos Declarantes Joaquim Domingos, Manuel Guerreiro e João Manuel de Brito Barracha, casados, os dois primeiros comerciantes o terceiro empregado no comércio e todos residentes nesta vila.

Loulé e Secretaria Notarial aos vinte e sete de Setembro de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Joaquim Ramos Seruca

## ANAF

Escarificada e não escarificada (já submetida à acção do sol para fácil germinação) e feno grego — vende José Martins Pontes Júnior

PADERNE — Algarve

## VENDE-SE

Um monte com casas de habitação e dependências agrícolas: cisterna, muitas oliveiras, amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras, etc.

Tratar com Celissia Maria Madeira Agostinho -- Fonte de Apra — Loulé.

## Se aprecia um bom Vinho peça em toda a parte

**Areias da Patã**

GINGINHA ou EDUARDINO das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

Dirija os seus pedidos a **M. BRITO DA MANA** Telefone 18 — LOULÉ

## Estabelecimento

Trespasa-se ou arrenda-se uma casa de negócio, junto ao Mercado Municipal. Nesta redacção se informa.



# Notícias pessoais

## ANIVERSÁRIOS

### Fazem anos em Outubro:

Em 1, a menina Maria José Guerreiro Lopes Leote.

Em 2, o sr. Carlos Martins Gomes.

Em 3, o sr. José Gomes Romelra Morgado e a sr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 4, o sr. Manuel dos Santos Pinheiro Júnior.

Em 5, a sr.ª D. Ana Mendonça Guerreiro, e a menina Maria Helena Ascensão Teixeira, os srs. Manuel Guerreiro Matos Lima e Eduardo Correia, e o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6, o sr. Eduardo Silvestre e a menina Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgado, a menina Maria do Rosário Leal Marques e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr.ª D. Maria Luísa Costa de Azevedo.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte e Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, o menino Oscar Laginha Seruca, sr.ª Dr.ª D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins.

Em 9, as sr.ªs D. Aida Maria Guerreiro Matias e D. Delmira Guerreiro Correia.

Em 10, a sr.ª D. Fernanda Glória Correia Valrinhos, o menino João Paulo Viegas Aleixo e a menina Isabel Maria da Silva Pi-sarra.

Em 11, a menina Ana Maria da Silva Vassallo Miranda.

Em 12, as meninas Dina Maria Chumbinho Guerreiro e Berta Ramos Melenas.

Em 13, a menina Milita Maria Guerreiro Correia.

Em 15, as sr.ªs D. Maria do Carmo Costa Mendonça e D. Vitória Vicente Duarte e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, as meninas Ilidia Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime e Edviges Guerreiro Modesto, residente em Faro e o sr. Sebastião Marques Car-rusca.

Em 17, o sr. Amândio Augusto da Piedade Mata e os meninos Joaquim José Viegas da Franca Leal e Álvaro Manuel Correia de Brito.

Em 18, a sr.ª D. Maria Luísa dos S. Sousa e D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e a menina Elza Maria Matos Lima Rocheta e o sr. José Viegas Vairinhos.

Em 19, as meninas Ana Paula Filho de Oliveira e Sousa e Mag-na Maria de Sousa Gema.

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vitor Mendonça Viegas e a sr.ª D. Maria Francisca dos Santos Cavaco.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou de Espanha, aonde se deslocou em viagem turística com sua família, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Dr. Joaquim Pissarra, que se encontra em Loulé em gozo de férias.

— Fixou residência no Porto, onde foi colocado como subinspector da Direcção Geral de Assistência, o nosso querido amigo e estimado colaborador sr. Dr. Ventura Rocheta Gomes, a quem por esse motivo endereçamos os nossos parabéns, com votos de brilhante futuro.

— Cumprimos na nossa redacção, com sua esposa e filhas, o sr. Joaquim Gonçalves Dias, nosso conterrâneo e dedicado assinante em Odemira.

— Regressou de Espanha, onde gozou as suas férias, o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Galvão Leal.

— Na companhia de seu filho Alberto e esposa sr.ª D. Isabel Pires Gomes Seruca, esteve na redacção deste jornal o nosso estimado assinante no Barreiro sr. Sebastião Martins Seruca.

— De visita a seus tios, sr. Virgílio de Sousa Viegas e esposa, esteve em Loulé, na companhia de sua esposa sr.ª D. Maria da Glória Corpa Viegas, o sr. José da Silva.

— Por via aérea, regressou há dias à Venezuela, onde há anos reside, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Pinto de Brito.

— Na companhia de sua esposa, encontra-se a passar as suas férias em Cádiz, na colónia da Obra Sindical «Educación y Descanso» o nosso prezado amigo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves.

— Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezado amigo e assinante em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

## CASAMENTO

Na igreja de S. Lourenço (Almancil), realizou-se no passado dia 4 de Setembro o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Graciete Nunes Zacarias, prezada filha do sr. Francisco Rodrigues Zacarias e da sr.ª D. Benvida Nunes Silva de Zacarias, proprietários nos Barros de Almancil, com o sr. Feliz Manuel Pires Caetano, filho do sr. Manuel Caetano das Pedras e da sr.ª D. Maria Nunes Pires.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva suas primas sr.ªs D. Lidia Faisca de Zacarias e D. Felizbela Pinto de Nunes e por parte do noivo seu tio sr. Clementino das Neves Cristóvão e o sr. Diamantino Nunes Rodrigues.

Ao novo casal desejamos as maiores felicidades.

## FALECIMENTO

Em Setúbal, onde residia, faleceu há dias a sr.ª D. Jacinta das Neves Sousa, estremeida mãe da sr.ª D. Maria das Neves Sousa Santos e esposa do considerado analista da Companhia de Cal e Cimentos Seel sr. Francisco Lázaro dos Santos, nosso conterrâneo e prezado assinante naquela cidade.

O corpo foi sepultado no cemitério de Nossa Senhora da Piedade, daquela cidade tendo o seu funeral sido largamente concorrido.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.



## Frigorífico com pouca saúde?

Os nossos técnicos do SERVIÇO FRIGIDAIRE são formados pelo Instituto Técnico da General Motors e estão aptos a diagnosticar e curar todos os males do seu frigorífico — RÁPIDA E ECONOMICAMENTE!

Concessionários no Distrito de FARO para venda e assistência técnica:

**FARAUTO Limitada**

DISCOS, RÁDIOS E TELEVISÃO  
FARO — Telef. 248 PORTIMÃO — Telef. 516

## Tema de Férias

(Continuação da 1.ª página)

minha vida como explicador e tive ocasião de observar como o aluno reage, ou não reage, perante a maneira como lhe pretendemos transmitir os nossos conhecimentos sobre as matérias de um curso. Por experiência própria, sei também como são contingentes e falíveis as provas de exame. Um bom aluno pode, no acto final, prestar más provas, e um regular ou mesmo mau aluno pode comportar-se excelentemente perante o exame. Sucedeu-me isso, por exemplo em inglês em que, indo a exame com dez valores dados reconhecidamente por favor, sai da prova escrita com dezasseis, desembarçando-me das respectivas dificuldades com tal êxito que o próprio professor que me leccionara durante quatro anos, se convenceu de que ele andara brincando com ele e enganando-o durante todo esse tempo. No entanto, posso-o jurar, os meus conhecimentos de inglês são, ainda hoje, os de um verdadeiro principiante. Por outro lado, em física e química, matérias de que gostava e conhecia bem, estive quase a ser reprovado por não ser capaz, no exame, de responder conveniente a qualquer das perguntas.

Ora, seria bom que os pais e os encarregados de educação se convencessem de que as coisas se passam ou se podem passar assim, para não serem demasiado ásperos ou severos quando um aluno perde um ano.

E, continuando ainda a dirigir-me aos pais e aos encarregados de educação, vou citar ainda mais dois exemplos.

Certa vez, um antigo professor meu mandou-me uma pequena que era portadora de um cartão que dizia assim «E uma aberração para a Geografia, tem de fazer exame este ano». Já havia começado há muito o segundo período e fiquei um pouco perturbado. Indaguei a razão da sua falta de gosto por aquela disciplina e ela respondeu-me não ter qualquer disposição para «emplanar» e que a Geografia era uma coisa que só se aprendia decorando. Se bem que eu tivesse a mesma opinião, refutiei-a e num momento de feliz inspiração, comecei a falar-lhe da bomba atómica, da molécula, do átomo, da desintegração da matéria e tentei estabelecer uma certa comparação entre este fenómeno e as leis da gravitação universal, chamando em meu auxílio a acção e reacção das forças.

Compreendi que a «aberração» começava a interessar-se e que eu havia encontrado o método de lhe ensinar a Geografia. No fundo, para mim, o seu interesse resultava de haver começado a compreender.

E foi falando-lhe de física, de química, de geometria, de geologia, etc., que lhe ensinei geografia geral e a geografia económica. Quando foi a exame, a aluna estava senhora da matéria e saiu-se brilhantemente com dezasseis valores.

## CASA em Quarteira

Vende-se, barata, uma morada de casas, com 6 amplas divisões, próximo da praia, dispondo de terraço com vista para o mar, terra de semear com figueiras, em óptimo local para novas construções.

Mostra e informa: Manuel Mendes Pedreiro — Cavacos (Quarteira).

Tratar com o proprietário: Domingos António Guerreiro — Estação de Caminho de Ferro — LAGOS.

Outro caso. Um rapaz de treze ou quatorze anos era aluno da Escola Agrícola da Palá e o pai queria que ele seguisse dali para a Escola de Regentes Agrícolas de Santarém. Tinha de fazer exame de admissão que incluía o francês, idioma que não se ensinava no primeiro daqueles estabelecimentos. Foi encarregado de o preparar nessa cadeira. O rapaz era um daqueles alunos nem bom, nem mau. Apático para os estudos, o pai tinha-o na conta de estúpido e com mais injustiça que verdade queixava-se de ele ter saído ao lado materno. Um dia inquiri o pequeno sobre os motivos do seu fraco aproveitamento. Resposta: — meu pai quer que eu siga a vida do campo e eu não gosto.

— Também não gosto, retorquiu.

— Então do que gostas?, volvi eu.

— Quería ser militar.

— Pois bem, respondi. Se te aplicares nos estudos, quando chegares à idade da tropa, não irás como «soldado raso» mas como «cadete» e, então, poderás até ingressar depois na Escola do Exército.

Manda a verdade que diga não estar eu muito convencido dessa possibilidade, mas o que é certo é que no exame de admissão, a criança obteve quatorze valores em francês. Depois, no decurso do primeiro ano, alcançou o segundo lugar no curso, e no segundo ano foi já o primeiro aluno, lugar que não mais deixou.

O pai contentar-se-ia que o filho chegasse a regente agrícola, mas ele não se conformou em ficar por aí; é hoje engenheiro agrônomo, muito competente, e ganha muito bom dinheiro, pois todos os anos se desloca a África onde permanece sete ou oito meses com um vencimento de treze ou quinze contos por mês.

No próximo artigo que espero seja o último desta série, procurarei focar um outro aspecto do problema educacional, mas porque, entretanto, já terão começado as aulas, formulo o desejo de que estes meus despretenciosos apontamentos, sirvam de algo para aqueles que de qualquer forma têm de intervir nesta escala da nossa passagem pelo planeta Terrestre, e que não se «ande na Lua» numa era em que tanto se anseia por lá ir.

Amaral Cid



## VITAL CAMPINA MEALHA

Missa do 6.º mês

Fernanda Laginha Serafim vem por este meio comunicar a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 4 de Outubro, pelas 8,30 horas, será rezada Missa na Igreja Matriz, sufragando a alma do seu saudoso marido Vital Campina Mealha, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

## Horta Ascensão

(sita nesta vila)

ARRENDAR-SE.

Tratar com Raimundo Ascensão.

# Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

prosseguir o ambiente de «apagada e vil tristeza» onde só a natureza, sempre pródiga, capricha em cumprir as suas obrigações.

Enquanto a sala de estar e de visitas se limitam às barracas do Calcinha e Izidoro, a característica da praia será forçosamente pires e destituída de qualquer interesse. Há até quem não goste mas se veja obrigado a fazer vista grossa e ouvidos moucos a algumas inconveniências, para se não privar da «hora da saudade». Tudo menos isso!

A Junta de Turismo, já desfalcada, ficou sem presidente, precisamente no começo da época, a pior altura.

Alguns ficaram satisfeitos. Contudo, não se afigura que estivessem no lado da razão, pois era um elemento de equilíbrio com qualidades que foram esquecidas.

Talvez a sua demissão tivesse facilitado as «garotices» verificadas numa das poucas e más festas da esplanada — local onde se tem registado a única expressão da sua actividade.

Cabe salientar a acção do senhor Delegado Marítimo, pessoa activa, probo e inteligente de cujo dinamismo muito parece haver a esperar.

Cogitando nesses sucessos, tristes e alegres, mais se arrreja a ideia de que a Sotagua terá de ser uma realidade viva para produzir os seus frutos...

X

## Concerto na Avenida

Sob a direcção do seu hábil regente, sr. Mariano Guerreiro Domingues, realizou a prestimosa Filarmónica União Marçal Pacheco mais um concerto no coreto da Avenida Costa Mealha, na noite de 29 de Setembro, que foi muito apreciado pelo público que ocorreu a escutá-lo.

Executando números de real valor, esta nossa banda deu assim nova demonstração da sua vitalidade e desejo de manter vivas as honrosas e ancestrais tradições musicais que herdou.

## Borras de Azeite

COMPRA

a Empresa de Oleos e Bagaços, Lda.

Telefone 105

— LOULÉ —

## Casa em Faro

Casa particular, de máximo respeito, aceita estudantes ou senhora empregada que deseje hospedar-se em Faro.

Tratar na Rua Pedro Nunes, 7-A, r/c — FARO.

## Agradecimento

Ex.º Senhor Dr. Reaes Pinto

Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, profundamente reconhecido ao Ex.º Senhor Dr. Reaes Pinto, médico distintíssimo que com insuperável carinho e extraordinária competência o tratou de uma grave enfermidade, vem publicamente, embora saiba que tal expressão de justiça vai ferir a sua excessiva modéstia, testemunhar o seu profundo e sincero reconhecimento.

## DUCATI

Vende-se uma moto marca Ducati-Sport 175 c. c., em estado novo.

Nesta redacção se informa.

## Izidoro

VENDE a sua barraca-bar e terreno para construção, também em Quarteira.

Telefone 19 — Quarteira.

# O Problema das Comunicações

(Continuação da 1.ª página)

Urge resolver os problemas de comunicação, já considerados de actualizados e insuficientes em relação ao número de pessoas que circulam entre Lisboa e o Algarve. Se o número de visitantes, quer estrangeiros, quer portugueses, aumentou de modo extraordinário, é óbvio que se substituíram as antigas vias, evitando assim as inevitáveis exclamações de protestos, os dissabores, os atrasos, etc..

O Algarve precisa desse melhoramento, já pelo progresso que isso representaria e também em atenção aos empreendimentos turísticos feitos pelo Governo e por particulares.

Diz ainda o mesmo Jornal «Dificilmente se aceita que a linha mais directa para uma região desta importância não permite velocidades superiores a 60 quilómetros horários, e que ainda não haja ligações que permitam ir de Lisboa ao Algarve e regressar no mesmo dia». Se se considerar sobre este tão importante problema, é de visionar um Algarve mais acolhedor e mais moderno. Não restando dúvidas sobre as belezas excepcionais desta província, pois tornemo-la tão actualizada quanto possível. O Algarve é uma das poucas terras do mundo que se pode fazer turismo durante quase todo o ano.

J. M.

## Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio da Costa (Fazendinha), na estrada do Cemitério, com horta e água tirada a motor, árvores de fruto, etc.

Nesta redacção se informa.

## ALGARVE

Da página Calendário do «Diário de Notícias»:

«De novo a presença do Algarve. Do seu clima, das cores do mar e do céu, dos seus perfumes viajados e até do seu alado mistério sarraceno.

Quando é que o Algarve encontrará, como encontrou um dia o Estoril, um Fausto de Figueredo? Para quando uma estrada marginal que sirva as suas praias incomparáveis, de água tão limpa, de areais infundáveis? Para quando carreiras de barcos que sirvam aos turistas a surpresa das suas costas e das suas grutas?

De uma praia quase ignorada, mas que a Natureza dotou magnificamente, o esforço e o amor de um homem, o coronel Santos Gomes, estão a fazer nascer uma das mais acolhedoras e elegantes estâncias balneares do Algarve.

Mas é o Algarve todo que espera, é o reino dos Algarves que tem de ser facilitado, como presente régio que é, a nacionais e estrangeiros. O Algarve, que sabe amar e decorar como nenhuma outra província portuguesa, orgulhosa e humildemente, os seus poetas».

Natércia Freire

## PNEUS

VENDEM-SE dois pneus em estado novo 700 x 17, e dois 650 x 17, também em estado novo.

Dirigir a José Eusébio — Rua Miguel Bombarda, 62 — LOULÉ.

## FRUTAS

VENDEM SE as Azeitonas, Laranjas, Tangerinas e Limões pendentes das árvores, produzidos na Fonte da Pipa, arredores de Loulé. Quem pretender dirija-se a Manuel de Sousa Leal — MERTOLA.

## VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

Duas moradas de casas, sendo uma na Rua Azevedo e Silva, com 8 compartimentos, casa de banho, armazém, garagem e amplo quintal com árvores de fruto e outra na Rua da Corredoura, com 4 compartimentos, casa de banho e quintal.

Tratar em Lisboa com o proprietário: J. Manuel Gallo — Rua Filinto Elísio, 3-1.º Dt.º ou em Loulé com Manuel Guerreiro Pereira.

# NOVO STAND

Manuel S. G. Cachola

Rua Dr. Frutuoso da Silva, 4-B

[Frente ao Quartel de Bombeiros]

LOULÉ

Apresenta.

PNEUS «FIRESTONE»  
FRIGORÍFICOS «GENERAL ELECTRIC»  
MOTORES INDUSTRIAIS

Grupos Moto-Bombas para regas

e ainda o maior sortido do Algarve em bicicletas motorizadas FIORELLI SACHS e FIORELLI JLO — MAVIC ZUNDAP — PUCH (tipo Scooter sem necessidade de carta de condução) FANTHER / SACHS 3,2 C.V. com turbina e cuja velocidade atinge os 90 quilómetros / hora

Scooters PUCH

Motos PUCH e ZUNDAPP

Visite o NOVO STAND e peça uma demonstração.

Assistência assegurada por Técnico especializado.

FACILIDADES DE PAGAMENTO.